

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9024 | Salvador, quinta-feira, 06.02.2025

Presidente em exercício Elder Perez



BRASIL



## O renascimento socioeconômico

Em dois anos de governo Lula, o país reduziu a extrema pobreza e tirou 24 milhões de pessoas da insegurança alimentar. Com crescimento de 3,2% no PIB (Produto

Interno Bruto) e recorde histórico de carteiras assinadas, a economia volta a fazer o brasileiro sorrir. Os avanços estão aí e são perceptíveis, mas ainda há desafios e são persistentes. Página 2

**Lucro explode, mas Santander insiste em precarização**

Página 3

**Capital banaliza emoções e lucra alto com a dor**

Página 4



A melhora nos indicadores sociais e econômicos do país é esperança renovada para as gerações futuras. Um alívio para mães e pais. Mas, os desafios ainda estão longe de consolidar a democracia, efetivamente. É preciso mobilizar para impedir retrocessos

# A vida melhora

O povo volta a sorrir depois de 6 anos de muitos retrocessos

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O BRASIL**, que viveu seis anos de desmontes com os governos Temer e Bolsonaro, se reergue

economicamente. Em dois anos (2023/2024), os dados mostram que o país ficou menos pobre e teve distribuição de renda mais justa para a população.

A extrema pobreza caiu de 5,9% para 4,4%, ficando pela primeira vez abaixo de 5% desde 2012. Traduzidos em homens, mulheres e crianças, atualmente 3,1 milhões de pessoas, equivalente a 15 estádios do Maracanã lotados, foram beneficiadas com a retomada de programas sociais, como o Bolsa Família.

No mesmo período, 24,4 milhões ficaram li-



Empregos voltam, renda cresce, fome e pobreza caem. O povo volta a sorrir

vres do pesadelo da fome, antes 33 milhões de pessoas vivam em alguma situação de insegurança alimentar no país. Outro avanço foi na produtividade. Em 2023, o PIB (Produto Interno Bruto) aumentou 3,2%, quatro vezes acima da projeção do mercado. O desemprego também caiu para 6,6% em 2024, o menor índice

da história do Brasil.

Apesar do cenário positivo, o país ainda tem muito problema a vencer por completo, como a elevada Selic, hoje em 13,25% ao ano, responsável por afetar diretamente a vida dos brasileiros, ao atingir o poder de compra das famílias e até a competitividade das empresas.



## Moradia digna: MCMV supera as expectativas

**O MINHA Casa, Minha Vida** prova que políticas públicas bem estruturadas transformam realidades. Enquanto governos neoliberais desmantelam direitos, o Brasil avança garantindo moradia digna para quem mais precisa.

Ano passado foram 1,26 milhão de contratações, superando expectativas e consolidando o programa como um dos maiores pilares da justiça social no país. Não se trata apenas de construir casas, mas de fortalecer famílias, gerar empregos e aquecer a economia. O Estado, quando presente, muda vidas.

Desde a retomada do programa, em 2023, o governo entregou mais de 43 mil moradias e reativou 38,9 mil obras paradas. A meta de 2 milhões de unidades até 2026 já está mais da metade cumprida.



Em dois anos foram entregues 43 mil moradias

Com um orçamento de quase R\$ 140 bilhões para 2025, a prioridade segue sendo garantir moradia acessível e infraestrutura de qualidade. A nova fase do programa ampliou benefícios, incluindo isenção de prestações para os beneficiários do Bolsa Família e o uso do FGTS como garantia.

O Sudeste lidera com 548 mil contratações, seguido pelo Nordeste, com 309 mil. São Paulo, Minas Gerais e Paraná puxam os números, mas cada estado sente o efeito positivo desta política.



Decreto garante à Funai poder para proteger terras indígenas. Finalmente

## Proteção real e não promessa

**O ESTADO** sempre prometeu proteger os povos indígenas, mas a realidade nos últimos anos com o governo Bolsonaro foi de invasões, destruição e omissão. Sem força para agir, a Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas), em passado recente, assistia o avanço do garimpo, do agronegócio e da violência nos territórios, sem tomar nenhuma providência.

Mas, a realidade mudou. O novo decreto assinado por Lula autoriza a Funai a impedir invasões, reprimir construções

ilegais e combater a exploração criminosa dentro das terras indígenas. A instituição pode restringir acessos, determinar a retirada de ocupantes ilegais e inutilizar bens usados para violações. Quem atacar, expulsar ou explorar as comunidades sem autorização estará sujeito a sanções imediatas.

Agora, com poder policial, a proteção deixa de ser discurso e se torna obrigação. Garantir a medida é crucial para que a defesa dos povos originários seja concreta, não apenas utópica.



## Funcionários do Bradesco Financiamentos no Supera

**EM ATENDIMENTO** a pedido do movimento sindical, o Bradesco anunciou a inclusão dos funcionários que atuam no setor de financiamentos ao novo programa de remuneração variável. No total, 802 trabalhadores passam a ter direito ao “Supera”.

O banco criou o programa em substituição ao PDE (Prêmio por Desempenho Extraordinário), implementado sem a participação dos representantes dos trabalhadores, com regras complexas e poucos cargos de rede de agências. Porém, ainda é preciso avançar mais. A COE (Comissão de Organização dos Empregados) atua para que todos os funcionários tenham o direito, independentemente do segmento.

O Supera será semestral, com critérios baseados em pilares de resultados e qualidade. Recebe o pagamento quem atingir ao menos 95% das metas. O valor é vinculado ao retorno sobre patrimônio médio. Se a ROAE (Retorno sobre o Patrimônio Médio) chegar a 15,5%, o banco paga R\$ 1.000,00. Se for 17%, será R\$ 2.000,00. No caso de atingir R\$ 18,5%, vai a R\$ 2.500,00.

# Lucro líquido dispara. Demissões também

Em meio ao fechamento de postos de trabalho, balanço vai a R\$ 13,8 bi, alta de 47%

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A POLÍTICA** abusiva dos bancos, que impõe metas exorbitantes, demissões, sobrecarga de trabalho, assédio moral aos bancários, juros e tarifas extorsivas aos clientes rende lucros cada vez mais elevados. Um exemplo é o Santander, que ano passado fechou com resultado de R\$ 13,8 bilhões, alta extraordinária de 47,8% ante 2023.

Em contrapartida, a empresa fechou 706 postos de trabalho nos últimos 12 meses encerrados em setembro, sendo 568 apenas no terceiro trimestre de 2024. O movimento acontece em um cenário de aumento da base de clientes -

elevação de 3,4 milhões ante 2023.

Enquanto precariza as relações de trabalho e de atendimento, o Santander maximiza os lucros. O ROAE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido), atingiu a marca de 17,6% no quarto trimestre. Já a carteira de crédito cresceu 6,2% em comparação com igual intervalo de 2023. A cobrança de tarifas rendeu ao banco um total de R\$ 5,51 bilhões, avanço de 10,1%.



## Itaú não gosta de aposentados

**NA TERÇA-FEIRA**, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) se reuniu com a direção do Itaú para buscar em conjunto soluções

para o novo reajuste do plano de saúde dos aposentados.

Aproveitando o encontro foram cobradas providências em relação a rede credencia-

da reduzida na Bahia e Sergipe para aposentados e trabalhadores na ativa. Em Feira de Santana e Vitória da Conquista, por exemplo, duas grandes

idades da Bahia, as condições são insustentáveis. Apesar da urgência, o banco não apresentou proposta ou respostas para um acordo.

A presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Andréia Sabino, que participou da reunião, ressaltou que o Itaú continua a ignorar a saúde dos aposentados e dos funcionários da ativa.

Ao invés de apresentar proposta propositiva, o banco mostrou números e informações, sem muitos detalhes. Uma nova rodada está agendada para março, mas sem data definida ainda. Enquanto isto, muitos seguem com a saúde entregue à sorte.

Presidente Feebase, Andréia Sabino (de preto), cobra soluções para o plano de saúde dos aposentados e ampliação da rede credenciada na Bahia e Sergipe



# A tristeza como mercadoria

O sistema transforma a vida em espetáculo banal e muito rentável

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**NO TURBILHÃO** de informações que consome a atenção das pessoas, plataformas digitais como *Instagram* e *TikTok* transformaram a melancolia em mercadoria. É o que se chama de *sadbait*, estratégia de explorar conteúdos tristes para gerar engajamento, reflexo cruel de um sistema que lucra com as



emoções humanas.

As pessoas são bombardeadas por imagens e narrativas que, enquanto emocionam, alimentam algoritmos e cifras de grandes empresas. A internet, em vez

de um espaço de empatia, frequentemente transforma a dor coletiva em espetáculo rentável.

O consumo incessante do conteúdo revela uma contradição: ao buscar conexão emocional, as pessoas são expostas a uma avalanche de informações que não lhes pertencem e as drenam. Tristezas alheias, ainda que editadas e superteatrais, invadem o espaço mental, exacerbando fragilidades pessoais. O ciclo de exposição e consumo cria um ambiente onde sentimentos profundos são banalizados, enquanto a alienação digital só se intensifica.



**SAQUE**

Rogaciano Medeiros

**MUITO DIFÍCIL** A relação do governo com a Câmara dos Deputados não tende a melhorar com o novo presidente. Deve continuar no grau de dificuldade que era com Arthur Lira (PP-AL), na melhor das hipóteses. Além de admitir votar anistia para golpistas, Hugo Motta (PR-PB) não quer que o STF discuta as *big techs*, é contra a taxaço dos super-ricos e a isenção de IR para até R\$ 5 mil. Aí não dá.

**BEM DESAFIADOR** Infelizmente, em um Congresso de ampla maioria conservadora, boa parte reacionária, a governabilidade continuará sendo um dos maiores desafios da democracia social no governo Lula. Se na Câmara Hugo Motta (PR-PB) tenta impor uma agenda bem ultraliberal, no Senado Davi Alcolumbre (UB-AP) não quer mudanças no orçamento. Prefere mantê-lo secreto. Jogo duríssimo.

**EQUÍVOCO TOTAL** Nada é absoluto. Toda avaliação tem de levar em conta o contexto. Hoje, em uma realidade radicalizada entre o Estado democrático de direito e a plutocracia autocrática, marcada pela escalada global do fascínio, milícia virtual, *fake news* e estímulo a saídas pela via da violência, defender semipresidencialismo só por ignorância ou má fé. Vide o Parlamento atual.

**EM COMPENSAÇÃO...** Para aliviar a polêmica se Gabriel Galípolo, como presidente recém empossado do BC, podia evitar o último aumento da Selic, tramado pelo bolsonarista Roberto Campos Neto antes de deixar o Banco Central para sabotar o governo, e não o fez para agradar o mercado, em compensação até anteontem o dólar acumulava a maior sequência de quedas diárias em 20 anos. Que evolua.

**ACORDA, BRASIL** Os protestos recentes, com mais de 1 milhão de pessoas na Argentina e quase 500 mil na Alemanha, mostram que o mundo já começa a reagir às insanidades de Trump, Milei, Netanyahu, do fascínio global. A tendência é o crescimento da mobilização popular na América Latina e na Europa por democracia. Acorda, Brasil, a única saída é o povo nas ruas. E logo.



## As conexões sociais no combate ao *Burnout*

**O BURNOUT**, reconhecido pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como uma síndrome ocupacional crônica, para além do esgotamento físico e mental, também afeta as conexões sociais no trabalho.

A falta de apoio social no ambiente corporativo está relacionada com maiores taxas da doença, menor satisfação profissional e queda na produtividade. De acordo com a *American Psychological Association*,

organização científica e profissional que representa a psicologia nos Estados Unidos, empresas que promovem suporte efetivo tendem a reduzir os efeitos negativos.

Estudos publicados na *Harvard Business Review* revelam relação entre sentimentos de solidão e exaustão no trabalho. Funcionários solitários também têm maior propensão a se desligar das tarefas, aumentando o esgotamento e o isolamento.